

UM OLHAR OUTRO

Voltando à questão dos abusos sexuais por parte do clero, que originaram uma cimeira convocada pelo Papa Francisco, dou-me conta de que o «balão» começa a «desinchar», fazendo-nos voltar à realidade. Por um lado, confirma-se que a situação era e é muito grave, demasiado grave. Bem mais grave do que se imaginava. Que havia, e certamente continua a haver, muita podridão escondida nos meandros do Vaticano. Certamente que não só por aquelas bandas. Por outro lado, vemos levantarem-se vozes bem fundamentadas que justificam um apelo à calma, sem interferir na necessária mudança de atitude. Gostei de ler, por exemplo, o comentário de um colega chamando a atenção para as consequências de uma visão extremista, que faz com que todos os padres vivam agora sob suspeição, passando a ser regra o que é excepção. Como gostei de ver a pena de historiadores capazes de nos ajudar a olhar para a história, mesmo a mais recente, em que a pedofilia era considerada, ainda na década de noventa, um simples atentado ao pudor e era comum nas diversas instâncias civis desconsiderar a sua gravidade.

Dado que a situação atingiu profundamente a credibilidade da Igreja e criou apreensão nos fiéis, decidi falar do assunto directamente nas celebrações do passado domingo. À semelhança do luto, falar da dor ameniza a dor. Lembrei-me de uma situação vivida nos anos noventa em Paris: em reunião magna de cristãos, o Cardeal Lustiger surpreendeu todos ao deixar de lado a agenda anunciada para falar de uma «ferida» que todos sentiam estar a sangrar no corpo da Igreja. Abordado o assunto, comentado em grupos, foi depois possível voltar à agenda programada. Logo no início das celebrações, sentados os fiéis, falei da nossa dor de cristãos, unidos ao Papa e apreciando o seu gesto corajoso e determinado, para tomarmos consciência da nossa fragilidade e da necessidade de pedirmos perdão ao Senhor. Por vítimas e por criminosos. Pelos pecados nossos e deles, nas acções e sobretudo nas omissões. Nos pensamentos e nas palavras, nos actos e nas omissões.

Recordei que a nossa fé não está nos homens mas em Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo. O cântico de entrada - escolhido com inegável oportunidade - dizia *Creio em Deus Criador, Creio em Jesus o Salvador, Creio no Espírito Santo de amor, Creio na tua Igreja Senhor*. Esta Igreja em que acreditamos é a Igreja de Jesus, aquela que Ele fundou, aquela que tem como governante primeiro o Papa Francisco, em vez do primeiro que o próprio Jesus escolheu, Pedro. Vale a pena lembrar que Pedro negou Jesus por três vezes e mesmo assim Jesus confiou nele e confiou-lhe a «centralidade» e a missão de unir todos os outros à sua volta. Teremos nós hoje legitimidade para querermos uma Igreja de puros e santos, de gente intocável? A Igreja é este povo de Deus concreto, a viver a santidade de Deus na fragilidade e no pecado humano.

Por outro lado, a história diz-nos que, em dois mil anos, muitos foram os momentos de crise, em que tudo parecia cair por terra. Serão os nossos tempos mais difíceis do que os de outrora? Talvez não. As crises históricas por que a Igreja passou são motivo de confiança e de confirmação de que «as portas do inferno não levarão a melhor contra ela».

Afirmei mesmo que estou contente e esperançoso nesta Igreja que se purifica. Porque muito temos a aprender com os acontecimentos. E aquele que acredita verdadeiramente em Deus não se deixará abalar por estas situações vergonhosas, agora postas à luz do dia.

Tentei que as minhas palavras, escutadas com inigualável atenção por todos, trouxessem serenidade e paz aos fiéis. E convidei-os a todos a que, de joelhos, pedíssemos perdão ao Senhor pelos pecados da Igreja. Dos nossos e dos de todos. De vítimas e de algozes. Não creio que algum daqueles que ali estavam presentes tenha sentido mais abalada a sua fé. Mais realista e fortalecida, talvez. Integrando a fragilidade humana. A de padres e a dos leigos, na única Igreja de Jesus.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

PENSAMENTOS	O vício é um erro de cálculo na busca da felicidade. <i>J. Saramago</i>
	Podem cortar todas as flores mas não se podera deter a Primavera. <i>Pablo Neruda</i>
Não existe virtude maior do que fazer o que temos de fazer. <i>J. Maria Pereira</i>	Deus respeita-me quando trabalho, mas ama-me quando canto. <i>Tagore</i>
Nunca se entra, pela violência, num coração. <i>Molière</i>	Uma língua afiada é o único instrumento que se afia cada vez mais com o uso. <i>Irvin</i>
O degrau de uma escada não foi inventado para que uma pessoa se ponha a descansar nele. <i>A. Huxley</i>	Nada contribui tanto para fazer mal a uma pessoa como não a amar. <i>T. Gautier</i>
	Se choras por ter perdido o sol, as lágrimas impedir-te-ão de veres as estrelas. <i>Tagore</i>

PROCISSÃO DOS PASSOS - APELO

A Procissão dos Passos, que «entrou» na alma barcelense e se mantém como tradição há longos anos, precisa de ser sempre «revisitada» para que, pela força da repetição, não caia na rotina e se torne banal. Por isso se faz um apelo a todos os barcelenses: a Procissão não se faz apenas com o dinheiro dos donativos, mas faz-se com a participação das pessoas porque ela se destina a ajudar as pessoas a viverem a vida doada de Jesus por todos. Ir na procissão em testemunho de fé é missão de todos. Há também algumas regras de civismo nos actos religiosos. E na Procissão dos Passos destaca-se o silêncio meditativo sobretudo na escuta dos sermões proferidos, este ano pelo sr. Cônego Paulo Abreu, Vigário Geral, para nos ajudarem a «olhar o Senhor dos Passos». Exortam-se todos os que vão na procissão a que cuidem da sua postura. A procissão não é um desfile, nem ocasião para selfies e exige uma apresentação condigna de um acto religioso. Há certas atitudes «banaís» e «boçais» que destoam, mais ainda quando se vai numa procissão.

DESTRUIMOS A CRIAÇÃO SE NÃO VIVEMOS COMO FILHOS DE DEUS

O Papa apela, na mensagem para a Quaresma 2019, à "conversão" na relação da humanidade com a natureza, levando a estilos de vida mais solidários e ecológicos.

"Quando não vivemos como filhos de Deus, muitas vezes adotamos comportamentos destruidores do próximo e das outras criaturas - mas também de nós próprios -, considerando, de forma mais ou menos consciente, que podemos usá-los como bem nos apraz", escreve Francisco. A mensagem alerta para as consequências do que é apresentado como a "intemperança", uma atitude que "viola os limites que a natureza humana e a natureza pedem para respeitar".

Se não estivermos voltados continuamente para a Páscoa, para o horizonte da Ressurreição, é claro que acaba por se impor a lógica do tudo e imediatamente, do possuir cada vez mais". O texto tem como título 'A criação encontra-se em expectativa ansiosa, aguardando a revelação dos filhos de Deus', expressão retirada da carta de São Paulo aos Romanos, um dos textos do Novo Testamento.

O Papa contrapõe a "lei de Deus, a lei do amor" à "lei do mais forte sobre o mais fraco", considerando que esta é uma manifestação do mal, "como avidez, ambição desmedida de bem-estar, desinteresse pelo bem dos outros e muitas vezes também pelo próprio".

Esse mal leva à "exploração da criação (pessoas e meio ambiente)", para alimentar uma "ganância insaciável que considera todo o desejo como um direito".



Ano XV - Nº 10 - 10 de Março de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Quarenta dias para treinar ser livre

Todo o treino exige esforço. E faz-se para se chegar mais longe. Já pensamos em treinar a nossa própria liberdade? Não será que as nossas afirmações de liberdade e autonomia não passam de máscaras de carnaval a esconder angústia e tristeza? Porque não estamos bem connosco mesmos. Será isso? Então, porque não entrar num «retiro espiritual», alterando ritmos e priorizando silêncios, ao longo de quarenta dias de «jejum, oração e esmola» para poder cantar a ressurreição de mim próprio, pessoa renovada, alegre e feliz porque reencontrada, recentrada no essencial? Será pedir demais? Preferiremos continuar acomodados ao «fardo» da existência medíocre, a que

nos fomos habituando?

Mais insistente neste tempo litúrgico, a Palavra de Deus «empurra-me» para me deixar ver a mim próprio nos meus comportamentos e na minha trajetória de vida.

Filho de Deus que sou - esse é o meu estatuto de que não deverei nunca abdicar - nem tudo na minha vida corresponde a este estatuto. Pensando e afirmando que sou livre, não passarei de um escravo obediente às modas momentâneas e passageiras, deixando que outros decidam por mim? Porque não fazer este exercício de liberdade pessoal?

Como outrora o povo de Israel, que fez uma experiência forte de Deus no processo libertador a caminho da Terra Prometida, recebeu de Moisés uma bússola para o futuro - uma profissão de fé no Deus libertador que nunca deveriam esquecer - também

nós, herdeiros desta acção salvadora e chamados a uma experiência pessoal com Jesus (é isso a fé cristã), que se desenvolve durante a vida toda, corremos o mesmo risco, a mesma tentação de uma vida egoísta, desligada do dom de Deus, motivada apenas pelos ídolos do Ter, do Poder e do Valer, que iludem e acabam sempre por defraudar. Discernir as situações e resistir ao mal implica uma confiança plena em Deus, como o fez Jesus, apoiando-nos na Palavra, sabendo que o mal, nas suas muitas formas, é capaz até de manipular a própria palavra de Deus.

Quando digo CREIO, como o judeu crente, eu afirmo que não estou só, que reconheço a acção de Deus em mim e que me confio às suas mãos de Pai.

Neste tempo favorável, cuidemos de fortalecer a nossa vontade diante de um mundo terrivelmente enganador e desviante de um projecto pessoal de vida alicerçada em Deus e voltada para o futuro: no aprender com Jesus o caminho do Calvário está a garantia de uma ressurreição gloriosa. Que este tempo nos abra os olhos para a verdadeira liberdade dos filhos de Deus, a quem entregamos o que «pesa» nas nossas vidas.

O Prior - P. Abílio Cardoso

QUARESMA: SOMOS FEITOS PARA O FOGO QUE ARDE SEMPRE, NÃO PARA A CINZA QUE DESAPARECE

«Um despertador da alma», «tempo para reencontrar a rota da vida» e «libertar o coração das nulidades», «fogo que arde sempre»: foi com estas imagens que o papa falou hoje da Quaresma, durante a missa que de Quarta-feira de Cinzas, primeiro dos 40 dias de um tempo especialmente penitencial para os católicos, com vista à preparação para a Páscoa. A Quaresma «pretende abrandar o ritmo» da vida, «sempre dominada pela pressa, mas muitas vezes não sabe bem para onde vai. É um apelo a deter-se para ir ao essencial, a jejuar do supérfluo que distrai».

DOMINGO NÃO HÁ MISSA NO TERÇO NEM NA MATRIZ ÀS 19.00

Devido à Procissão dos Passos será suspensa a missa das 15.30. A essa hora estará a decorrer o Sermão do Pretório. De igual modo suspende-se a das 19.00.

REZAR A PALAVRA

Ó Senhor, permite que me deixe guiar pelo Teu Espírito, quando caminho junto ao rio ou quando me sinto errante no meio do deserto.
É Ele, o Teu Espírito, quem me alimenta daquela coragem que diminui o tamanho das tentações;
é Ele quem me reconstói à Tua imagem, neste tempo oportuno;
é Ele quem me une ao Teu Filho como quem me conduz para a Verdade plena.
Sei que ao Teu Espírito devo a postura do culto.
N'Ele, a Ti, eternamente agradecerei as vezes em que Te não provoqueei e com alegria em Ti confiei.

PROCISSÃO DO SILÊNCIO

TODOS SÃO CONVIDADOS

No próximo sábado, às 21.30, vamos reunir-nos no templo do Senhor da Cruz para nos prepararmos, pela oração, para a Procissão do Silêncio, que precede a Procissão dos Passos no domingo. Aos comerciantes pedimos que dêem um tom de paixão às suas montras.

Urge revalorizar esta procissão, bem inserida no tempo quaresmal. Num sociedade barulhenta, façamos silêncio. É pena que alguns, com conversas inúteis na altura da procissão, incomodem aqueles que sabem para o que vão: para fazer silêncio à volta do andor de Jesus na sua paixão.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO I DOMINGO DA QUARESMA

Estais comigo, Senhor,
no meio da adversidade

Segunda, 11 – Leituras: Lev 19, 1-2. 11-18
Mc 25, 31-46

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 11 – Manuel Matos de Araújo (aniv.), esposa e filha

Terça, 12 – Leituras: Is 55, 10-11
Mt 6, 7-15

Terça, 12 – Carlos Vale, esposa e pais

Quarta, 13 – Leituras: Jonas 3, 1-10
Lc 11, 2-32

Quinta, 14 – Leituras: Est 4, 17.
n. p-r. aa-bb. gg-hh
Mt 7, 7-12

Esta é grande diferença entre a instituição Igreja e qualquer outra instituição. Nós temos um desejo de bem, nós somos obra de Deus e por isso nós, com todos os erros que já cometemos, não desistimos de os corrigir e seguir, ajudando os que mais precisam.

Rita Fontoura, Observador, 1/3/2019

Quarta, 13 – Maria Cacilda Gil Carneiro
Veiga Lemos Pereira Cunha

Quinta, 14 – Intenções colectivas:
– João Alves de Faria
– João Joaquim Gomes Ferraz (aniv.)
– Ernestina Falcão (aniv.), marido e filho

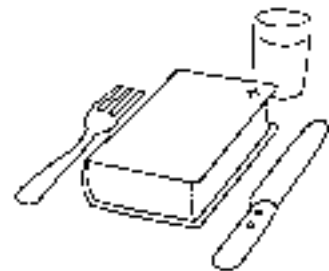
Sexta, 15 – Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós

Sexta, 15 – Leituras: Ez 18, 21-28
Mt 5, 20-26

Sábado, 16 – Leituras: Deut 26, 16-19
Mt 5, 43-48

DOMINGO, 10 – II DA QUARESMA
Leituras: Gen 15, 5-12. 17-18
Filip 3,17-4, 1
Lc 9, 28b-36

Sábado, 16 – Intenções colectivas:
– Agostinho Pereira Duarte
– José Ferreira, esposa Isaura e filho José Luís
– Licínio Pereira Ribeiro
– José Luís Pereira da Costa (30º dia)
– Maria da Conceição Gomes Maciel (30º dia)
– Maria Emília Fernandes da Cunha Arantes
– José Manuel Amaral Coelho (aniv.)



Domingo, 17 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas

A «DITADURA» DO «EU» E DO «AGORA»

1. O homem não tem asas no corpo porque Deus preferiu colocar-lhe asas no espírito. Era assim que, com algum sabor dualista, São Macário Egípcio tipificava a singularidade humana no concerto da criação.
2. O certo é que as asas do homem levam-no para mais longe que todas as outras asas. As asas do homem ultrapassam os céus e só repousam em Deus.
3. É por isso que, como notava Maurice Blondel, nós não encontramos Deus onde permanecemos. Só encontramos Deus quando saímos, quando voamos, quando nos damos.
4. É verdade que cada um de nós habita no «eu» e no «agora». Mas pouco cresce quem fica sentado no seu «eu» e acomodado ao seu «agora». Não será, porém, o que muitas vezes acontece?
5. Vivemos sufocados pelo «eu» e com uma dificuldade tremenda em olhar para lá dos sucessivos «agoras». Não haverá ninguém mais que «eu»? Não haverá nada mais que «agora»?
6. Cuidado com a «ditadura» do «eu» e do «agora». Nos tempos que correm, dá a impressão de que só o «eu» decide e apenas o «agora» conta. Regra geral, o raciocínio é balizado em torno deste (duplo) critério: «Eu» quero assim» e «Agora» as coisas são assim». Afinal, onde está a abertura? Afinal, onde está a diferença?

7. O que os outros fazem não é obrigatoriamente para reproduzir; o que outrora se fez não é necessariamente para imitar. Mas com os outros aprendemos sempre, até a divergir. E com outrora nunca se desaprende, mesmo que não se concorde.
8. Até para dissentir, é preciso conhecer. Quem se encerra no seu mundo – e se fecha no seu tempo – corre sérios riscos de repetir o que, porventura, gostaria de inovar. Hoje em dia, temos muitos recursos. Só que tais recursos estão muito voltados para a fruição individual e demasiado marcados pelo desgaste momentâneo.
9. Alarguemos horizontes. Evitemos conjugar unicamente o verbo «impor». Habitue-mos a conjugar mais o verbo «abrir» e também o verbo «acolher». Urge compreender que a vida não começa em mim nem termina agora.
10. Já cansa a fereza devoradora de tanto «eu», tanto «eu», tanto «eu». E já satura esta incapacidade de enxergar para lá de cada instante. Um dia, veremos que aquilo que nos chega dos outros também é válido. E que aquilo que vem de longe é, talvez, o que mais contribui para a nossa felicidade!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 05.03.2019

FAZ O CORAÇÃO SER MISSÃO!

Meu querido irmão Mons. Abílio

Saúdo-o fraternalmente

Ao longo deste ano missionário de outubro 2018 a outubro 2019, façamos todos a experiência da missão. Sair. Irmos até outra paróquia...em missão para sentirmos que somos universais. Precisamos de programar atividades para fora das comunidades, chegando aos mais variados contextos sociais. Ai também temos de evangelizar. O Minho necessita de se encontrar com o Evangelho (Programa Pastoral 2018/2019, 6).

Estive com muita alegria este fim de semana nas suas comunidades da cidade de Barcelos. Venho agradecer-lhe o acolhimento fraterno e missionário manifestado nas portas abertas da Matriz, Senhor da Cruz, Terço e S. José. Agradeço também a partilha económica das comunidades assim provada:

S. José: 80,10euros; Terço: 111,90euros; Senhor da Cruz: 369,30euros; Matriz: 495,60euros. Recebi também em todas as comunidades 10,00euros da oferta da Missa.

Gostamos muito da catequese no sábado e as crianças participaram bem na Missa da Matriz às 11.00h. O encontro missionário às 14.30h correu bem e fomos sempre muito bem acolhidos nos vários centros de culto.

Vi que no boletim semanal tinha anunciado a nossa presença. Obrigado de coração. Por si agradecemos cordialmente a toda a Comunidade paroquial. Peço que, em nome dos Missionários Combonianos, agradeça publicamente a toda a comunidade paroquial.

"A missão renova a Igreja, revigora a fé e identidade e dá novo entusiasmo. É dando a fé que ela se fortalece! Hoje, cada terra e cada dimensão humana são terra de missão à espera do anúncio do Evangelho" (Bispos, Nota Pastoral sobre o Ano Missionário).

Na gratidão pelo seu amor missionário invoco, para si e todos os seus paroquianos, as bênçãos do Pai por intercessão da Mãe, Rainha da Missão e de S. Daniel Comboni.

Pelos Missionários Combonianos – P. Alberto Vieira

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30, a Equipa da Pastoral Familiar.

MINISTROS EXT. DA COMUNHÃO – Vão reunir na próxima terça, às 21.00 (e não na quarta), nas salas de catequese.

LECTIO DIVINA – Durante o tempo de Quaresma retomamos a Lectio Divina na Paróquia, para a qual convidamos todos os paroquianos. Decorrerá na Igreja de Santo António, às 21.00 das terças-feiras.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 118 – 5,00
– Família n.º 794 – 5,00
– Família n.º 82 – 10,00
– Família n.º 183 – 10,00
– Família n.º 279 – 10,00
– Família n.º 341 – 10,00
– Família n.º 586 – 13,00
– Família n.º 548 – 20,00
– Família n.º 1188 – 20,00
– Anónimo – 30,00
– Família n.º 7 – 80,00

TOTAL DA SEMANA – 213,00 euros

A transportar: 18.482,45 euros
Despesas até agora: 28.883,22 euros

PALESTRA ARCIPRESTAL – Os padres do Arciprestado de Barcelos vão reunir, em palestra mensal, na próxima quarta, às 9.30, no Seminário da Silva. Entre outros assuntos vão reflectir sobre como viver a Quaresma, a partir da exposição do tema pelo P. Eduardo Miranda.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Divorciados, recasados... e cristãos" por P. Miguel Almeida, SJ – UCP.

PASTORAL FAMILIAR ARCIPRESTAL – Na próxima quarta-feira, dia 13, haverá a reunião da Pastoral Familiar. Será em Tamel Santa Leocádia, às 21h00. O encontro tem como tema: "O acompanhamento aos noivos e apoio aos novos casais".

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 na Igreja Matriz os grupos de catequese de adultos fazem o seu «retiro espiritual» de Quaresma. Participe também.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm a sua reunião de direcção na próxima quinta-feira, às 21.30.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ministros da comunhão.

PASTORAL JUVENIL ARCIPRESTAL – Assistida a Equipa juvenil Arciprestal pelo P. Paulo Jorge Sá, pároco de Carvalhal informa-se que ela vai reunir no próximo dia 15 de Março, às 21h00, em Carvalhal. Destina-se aos líderes dos grupos de jovens de cada paróquia. O Prior pede aos Myriam que representem a nossa Paróquia.

CONCERTO DE ORAÇÃO – A paróquia de Rio Côvo Santa Eugénia promove, no próximo dia 16 de março, um concerto de oração com a cantora de música cristã Claudine Pinheiro.

LAUSPERENE PAROQUIAL – Na nossa Paróquia, o Lausperene será resposta ao pedido do Papa de 24 horas para o Senhor. E decorrerá a 20 e 21 do corrente, distribuindo os tempos de adoração pelas várias igrejas da cidade, de modo a perfazer 24 horas. Pede-se a todos os grupos e confrarias que se organizem para um tempo «seu» para estar diante de Jesus Sacramentado em oração comunitária ou em silêncio.

Assim: Quarta-feira, 20:

– Início às 15.00 com o terço antes da Missa na Igreja do Terço, seguindo-se a exposição até às 18.30:

– Na Capela do Menino Deus: das 18.30 às 20.30

– Na Capela de S. José: Início às 20.30 e encerramento às 23.00.

Quinta-feira, 21:

– 8.30 – Início com o Terço, Missa e exposição no Senhor da Cruz até às 13.00 (confissões durante a adoração)

– 13.00 às 15.00 – Igreja da Misericórdia

– 15.00 às 19.00 – Igreja de Santo António

– 18.30 – Início com o Terço e a Missa, na Igreja Matriz, encerrando-se pelas 24.00.

CAMINHADA MISSIONÁRIA 23 de Março 2019

Igreja de Santo António, Barcelos →
Igreja Senhor Fonte da Vida
(Convento dos Frades da Franqueira)

Dentro do espírito do ANO MISSIONÁRIO, o Arciprestado de Barcelos promove uma Caminhada Missionária "Igreja em saída", no dia 23 de Março, sábado. Com início, pelas 14h, na Igreja de Santo António (Barcelos), esta atividade será dividida em cinco momentos de oração e testemunhos missionários, a acontecer na Igreja Matriz, Igreja de Barcelinhos, Igreja de Carvalhal e, por último, na Igreja Senhor Fonte da Vida (Convento dos Frades da Franqueira), pelas 17h. Não caminharemos simplesmente, mas serão oferecidas dicas e orientações de reflexão durante a caminhada. Esta iniciativa é dirigida à população em geral, apelando-se ainda à partilha de "1 missão" por pessoa, verba que reverterá para a Paróquia de Santa Cecília de Ocua Diocese de Pemba, Moçambique.